



Editorial

Prezados leitores,

O presente número de Plura, Revista de Estudos de Religião, da Associação Brasileira de História das Religiões (ABHR), está dividido em duas partes. A primeira, composta pelo dossiê “As Religiões na Amazônia”, organizado pelos professores Diego Omar da Silveira, da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e Marcos Vinícius de Freitas Reis, da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), traz cinco artigos e uma entrevista. Essas contribuições não constituem propriamente uma “miscelânea de textos”, utilizando a ideia de Umberto Eco¹, mas são parte do esforço de apresentar uma série de pesquisas não-habituais ao Centro-Sul do Brasil, trazendo, além do diferencial geográfico, a cultura, os povos e os costumes da Amazônia, sendo, por isso, de fundamental apreciação. Recordamos aqui o trabalho desafiador de Fernand Braudel, quando escreve acerca das barreiras geográficas que devem ser questionadas na atividade acadêmica: “a geografia é uma estrutura; deve sempre ser desafiada pela história”². Por isso, o esforço de nossa revista também se fundamenta no âmbito da ABHR, em que, em alguma instância, se identifica com as ideias dos *Analles*, obrigando-nos a agremiar aos estudos da religião a importância das pesquisas sobre expressão religiosa na Amazônia, que ainda é pouco explorada devido ao monopólio hegemônico sulista, contribuindo para a identificação plural da composição geográfica brasileira.

Já a segunda parte, por sua vez, é composta de uma “miscelânea” de sete artigos, formada graças ao fluxo contínuo que mune a revista, sendo complementada pelas seções de comunicações, que são uma novidade neste número, permitindo a divulgação de pesquisas em processo de construção, e a de resenhas, como é de costume nos periódicos.

Apresentando a seção dos artigos em fluxo contínuo, os dois primeiros que abrem a sequência versam diretamente sobre elementos historiográficos. Em “Os apóstolos da civilização”, o professor Adone Agnolim se dedica ao estudo da religião como um instrumento de ação missionária na modernidade,

principalmente na questão do “debate americano sobre Religião Natural e Revelação” (p. 140). No segundo artigo, “Os livros de emblemas da *religio cordis*: a literatura religiosa que formou o homem cordial?”, o professor Helmut Renders, busca perceber a forma como a religião jesuítica circulou na época do Brasil Colonial até o século 21, a partir do livro de emblemas da *religio cordis*.

A seguir, temos a contribuição do professor Geraldo Luiz Hackmann que retoma um tema valioso para os católicos, que é o diaconato, no artigo “A restauração do diaconato permanente”. Nele, o autor aborda acerca da restauração do diaconato efetuada junto ao Concílio Ecumênico Vaticano II, justificando a importância desse carisma religioso abdicado antes do referido Concílio. Em “Os ucranianos ortodoxos e católicos em Curitiba-PR: da memória aos estranhamentos”, Paulo Augusto Tamanini, busca entender o discurso religioso dos ucranianos que migraram para a cidade de Curitiba, no Paraná, à luz dos conceitos de memória de Paul Ricoeur e Maurice Halbwachs.

Os dois artigos seguintes são contribuições que versam sobre os protestantismos no Brasil. No primeiro, intitulado “Pré-milenismos e messianismos na construção do protestantismo no Brasil”, William Kaizer de Oliveira discute a questão das crenças difusas que contribuíram para a evangelização protestante no País. O segundo, “Teologia ou estereótipo: o que define o fundamentalismo cristão?”, Isaac Malheiros traz uma definição e constrói uma tipologia das formas de fundamentalismo expressos no Brasil.

O último texto desta seção, “Assistência religiosa no sistema público de saúde: um estudo de caso”, é de Lygia Bitencourt, que discutiu a questão da assistência religiosa no sistema público de saúde do Distrito Federal, utilizando-se de pesquisas nas normas e nas entrevistas, buscando perceber a prática para observar como o Estado e os direitos religiosos são preservados nessa relação.

Na seção de “Comunicações”, os pesquisadores Rossana G. Britto e Luciano Campos Tardock apresentam o texto “Noite na macumba: as religiões afro-brasileiras e o bailado de Eros Volúcia”, analisando a vida, a arte e o impacto da dançarina Eros Volusia no Brasil. Por fim, há ainda duas resenhas que encerram o número, produzidas pelos pesquisadores Enio Jose Brito e de Mariana Mendes Moura.

Portanto, é com prazer que apresentamos esta nova edição de Plura, agradecendo aos membros da comissão editorial, autores, avaliadores e leitores.

Desejamos que aproveitem bem a leitura e que continuem divulgando a revista para novos leitores!

A Comissão de Redação,
Arnaldo Érico Huff Júnior
Fábio Py
Ismael de Vasconcelos Ferreira

¹ ECO, Umberto. *Interpretação e superinterpretação*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

² BRAUDEL, Fernand. *La Méditerranée et le monde méditerranéen à l'époque de Philippe II*. Paris: Armand Colin. 1949.